

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DO CIRCUITO DE GESTÃO - PROJETO JOVEM DE FUTURO - PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Paula Fernanda Paiva Fernandes

RESUMO

Este trabalho trata de analisar o fazer do Coordenador Pedagógico a partir das premissas do Circuito de Gestão – Projeto Jovem de Futuro (Instituto Unibanco e Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte/SEEC RN). Com objetivos de identificar e reconhecer a importância das ações desenvolvidas por este profissional para a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os referenciais teóricos utilizados foram Almeida (2013), Instituto Unibanco (2017), Oliveira (2010) e Placco (2003). Com os resultados dessa construção constatou-se que apesar de toda a discussão em torno da relevante função do Coordenador Pedagógico, há necessidade de instrumentalização da prática, a exemplo do Circuito de Gestão; reforçar a ideia de unidade dentro do espaço escolar e a corresponsabilidade; considera-se necessário estabelecer metas, caminhos, ações; percebe-se que um planejamento requer alinhamento de propostas, execução, monitoramento e (auto) avaliação; e que o Coordenador Pedagógico atua como um importante articulador entre o planejamento e processo de ensino, preocupando-se, principalmente, com a qualidade dos resultados de aprendizagem.

Palavras-Chave: Coordenador Pedagógico. Planejamento. Circuito de Gestão.

ABSTRACT

This work intends to analyze the Pedagogical Coordinator's actions from the Management Circuit's premises - Projeto Jovem de Futuro¹ (Unibanco Institute and Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte/SEEC RN)². For the purpose of identifying and recognizing the importance of the actions developed by this professional for the quality of teaching and learning. The theoretical references used were Almeida (2013), Instituto Unibanco (2017), Oliveira (2010) and Placco (2003). With the results of this construction it appears that despite all the discussion about the relevant role of the Pedagogical Coordinator, there is a need to instrumentalize the practice, such as the Management Circuit; reinforce the idea of unity within the school space and co-responsibility; it is considered necessary to establish goals, paths, actions; it is clear that planning requires alignment of proposals, execution, monitoring and (self) evaluation; and that the Pedagogical Coordinator acts as an important articulator between the planning and teaching process, being mainly concerned with the quality of the learning results.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Planning. Management Circuit.

¹Young Future Project (Name of the Project).

²State Secretariat of Education and Culture of Rio Grande do Norte (Name of the State Ministry of Education).

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é marcada por avanços e transformações, neste sentido a função dos profissionais que atuam nas escolas tem se resignificado, buscando a qualidade do serviço. Muitos projetos e parcerias movimentam as escolas da Rede Estadual de ensino no Rio Grande do Norte, como por exemplo: Fundação Lemann, Banco Mundial, Projeto de Inovação Pedagógica – PIP, Fundação Telefônica, Instituto Unibanco, dentre outras.

Discutiremos neste texto a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico a partir das premissas do Circuito de Gestão – Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte/SEEC RN. Neste percurso defenderemos a efetividade do planejamento com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes. Para isso:

É preciso considerar que vivemos em uma sociedade complexa, na qual, os problemas que surgem na escola são constantes, complexos e diversos, o que exige uma gestão democrática, que privilegie a presença de vários agentes educacionais, dentre eles o coordenador pedagógico, que tem a função de articular todo processo pedagógico escola, visando à melhoria na qualidade de ensino (OLIVEIRA, 2010, pág. 2).

É objetivo dessa construção, reconhecer o trabalho do Coordenador Pedagógico, como função ímpar, um elo, que articula saberes, necessidades e objetivos, que considera os diversos; capaz de ouvir, auxiliar, de aprender junto.

Para compreender melhor a dinâmica desse movimento, descreveremos como funciona o Circuito de Gestão e o processo de avaliação da aprendizagem em larga escala do estado do Rio Grande do Norte. Utilizaremos suporte bibliográfico, inferências e relatos de experiência para compreender como esse processo auxilia o Coordenador Pedagógico em seu trabalho.

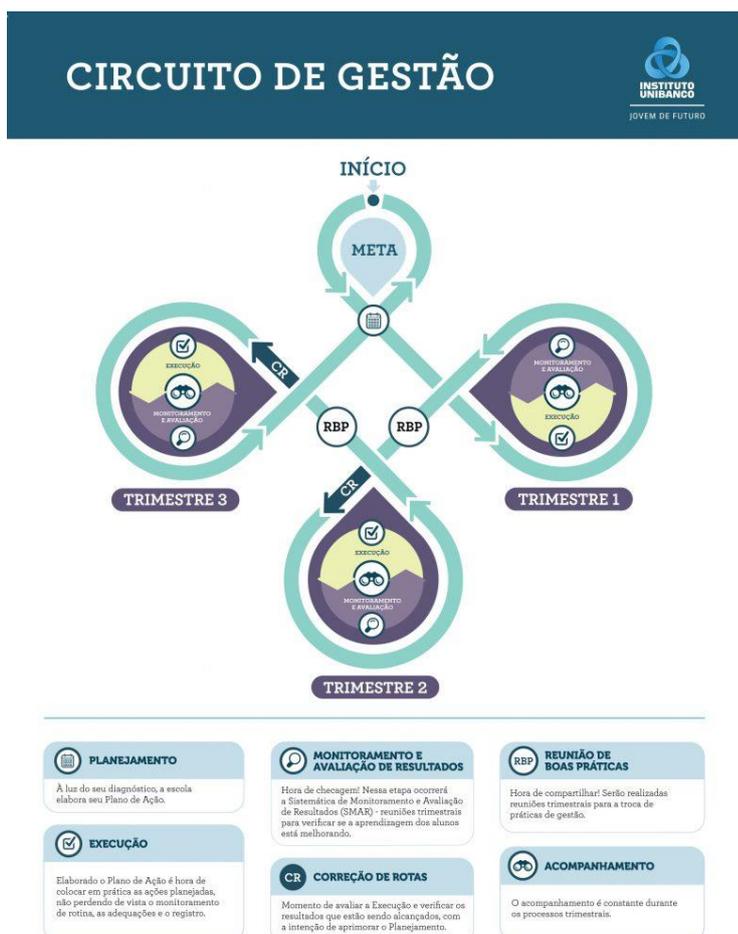
CIRCUITO DE GESTÃO: ESTRUTURA E FUNÇÃO

Entender o movimento dinâmico que envolve a engrenagem de gerenciamento escolar é primordial, pois, não se concebe pensar a gestão escolar sem entender que esta é também gestão da aprendizagem.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Para o Instituto Unibanco - IU, idealizador e disseminador desse modelo de gerir a aprendizagem nas escolas de ensino médio, é necessário entender que todos os envolvidos nesse processo (pais, estudantes, professores, gestão administrativa e pedagógica, funcionários, etc.) são corresponsáveis pelo sucesso e qualidade da aprendizagem nas instituições escolares.

O Circuito de Gestão permite aos gestores escolares a precisão e o rigor necessários para lidar com a complexa realidade escolar; identificando desafios e potencialidades para a construção de melhores caminhos e tomadas de decisões mais acertadas. [...] O Circuito de Gestão é composto pelas etapas de Planejamento, Execução do Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação dos Resultados e Correção de Rotas (INSTITUTO UNIBANCO, 2017, pág.76)



Fonte: Instituto Unibanco: 2017, p. 78.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O Projeto Jovem de Futuro acredita que capacitar a dupla responsável pela gestão administrativa e pedagógica da escola, diretor e coordenador pedagógico, impacta positivamente nos resultados de aprendizagem dos jovens estudantes do ensino médio.

A partir do olhar voltado para a formação da Dupla Gestora, uma necessidade primeira se apresenta – a criação de um grupo gestor (na escola) que promoverá a integração e a qualidade dos processos educativos.

A dupla gestora integra o grupo gestor da escola, formado também por um professor – que terá a função de representar a equipe docente –, um representante das famílias dos jovens e um estudante que represente o corpo discente da instituição. Eles serão os responsáveis por discutir questões relacionadas à implementação do Circuito de Gestão na escola e propagar as discussões para a comunidade escolar de maneira mais ampla. (INSTITUTO UNIBANCO, 2017, pág.13-14)

Esse grupo comprometido com a qualidade didática (ensino-aprendizagem) da escola estuda as situações e inicia o movimento do Circuito de Gestão, este é instrumento norteador, que tem como objetivo principal canalizar as ações pedagógico-administrativas em função de melhorar a qualidade da aprendizagem dos jovens.

Para compreender o funcionamento desse processo de gestão é necessário conhecer o ponto de partida, o que movimenta e impulsiona o planejamento que envolve as instâncias administrativas e pedagógicas na escola.

Meta: impacto no planejamento e execução das ações pedagógicas

O circuito é ativado a partir da meta anual, nas escolas da Rede Estadual de Educação Básica do estado do Rio Grande do Norte a meta é estipulada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura – SEEC, através de um sistema próprio de avaliação institucional, o Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional - SIMAIS, que vem sendo realizado nas escolas da Rede desde 2016; através de um instrumento de coleta denominado RN Aprende.

A avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Rio Grande do Norte, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente. [...] busca, então, observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização. (RIO GRANDE DO NORTE, 2017, pág. 06-07).

Por esta ótica, cabe salientar que o SIMAIS em seu primeiro ano de aplicação – 2016 – avaliou o desempenho dos estudantes do 5º, 6º e 9º Anos do Ensino Fundamental e, 1ª e 3ª Séries do Ensino Médio; no ano seguinte por questões burocráticas e temporais foram avaliados apenas os estudantes concluintes da 3ª Série do Ensino Médio. Em suas duas edições, o sistema de avaliação em larga escala da SEEC/RN alcançou um universo de quase 90 mil estudantes (RIO GRANDE DO NORTE, 2017).

A estrutura inicial da prova RN Aprende trazia questões que envolviam Leitura, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Naturais. Na segunda edição passou-se a utilizar um modelo baseado na Prova Brasil do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, ao trabalhar com duas disciplinas chave: Língua Portuguesa e Matemática.

Neste viés, a meta da escola (acompanhada pela metodologia do Projeto Jovem de Futuro) é calculada a partir da lógica do SAEB. Através da análise do indicador de desempenho (proficiência em língua portuguesa e matemática) e do indicador de rendimento (taxa de aprovação – fluxo escolar), chamados também de indicadores estruturantes.

Nas escolas participantes do Jovem de Futuro, as metas têm um papel central, pois toda a estrutura do Circuito de Gestão leva em conta esse compromisso assumido pela Secretaria de Educação do Estado, Regionais e escolas. [...] A meta será acompanhada na escola por meio

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

de indicadores estruturantes: aulas dadas, frequência de estudantes e notas dos estudantes por disciplina e série. Os indicadores estruturantes são preditores da meta, ou seja, evidenciarão se a escola está ou não caminhando para o alcance do seu objetivo. (INSTITUTO UNIBANCO, 2017, pág.87)

O acompanhamento dos indicadores estruturantes durante o Circuito de Gestão é realizado por um sistema próprio do Instituto Unibanco, o Sistema de Gerenciamento de Projetos – SGP que atua em ligação com o Sistema Integrado de Gestão da Educação – SIGEDUC da SEEC/RN.

Conhecendo o funcionamento do Circuito de Gestão e a meta projetada para a escola, o grupo gestor, recebe orientações da Assessora Pedagógica da SEEC/RN; a dupla gestora participa de uma formação presencial e a distância (GEpRA – Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem) promovido pelo Instituto Unibanco idealizador do Projeto Jovem de Futuro.

A partir das orientações técnicas inicia-se o processo de compreensão da realidade escolar, do diagnóstico situacional, entender os problemas para articular situações que fortaleçam as práticas de planejamento, o sentimento de pertença e o protagonismo do jovem estudante e o Coordenador Pedagógico assume fundamental importância para organização e execução do Circuito de Gestão.

Inicia-se a fase de planejamento, construção, elaboração do Plano de Ação. A partir deste ponto a escola precisa se conhecer, identificar as possíveis causas que impactam sobre a aprendizagem (separando o que está dentro de sua governabilidade e, chamando as demais instâncias envolvidas à corresponsabilidade sobre a fraqueza, causa ou problema encontrado) e, articular ações que possibilitem a melhoria, o avanço, da aprendizagem e, conseqüentemente, o alcance da meta.

Pelo exposto, o trabalho do Coordenador Pedagógico é desafiador, todavia, envolvente e significativo, pois, possibilita a articulação/construção de possibilidades de ensino que impactam na qualidade e efetividade da aprendizagem dos estudantes e professores.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Assim, de modo geral, o papel do coordenador pedagógico é manter um diálogo permanente com os educadores, dividindo sempre momentos individuais e coletivos, visando orientação, sugestões e resoluções de problemas, mantendo sempre uma escuta qualificada. Deve ainda acompanhar os planejamentos; cuidando para sua execução; dando suporte teórico, metodológico; [...] Mantendo, além disso, a atenção redobrada para a conquista do objetivo primeiro da sua função, que é a aprendizagem dos alunos, por meio da observação e análise dos resultados qualitativos e quantitativos. (FARIAS, 2017, pág. 11)

Com olhar focado na situação geral da escola (meta), mas, atento, também, as situações/aspectos externos que influenciam o desempenho do estudante. O Coordenador Pedagógico, articula, media, auxilia, monitora, avalia, acompanha o desenvolvimento do trabalho pedagógico; a execução, a avaliação e o monitoramento constituem o segundo passo do Circuito de Gestão.

Através dos dados coletados pelo SGP – SIGEDUC, a rodada a seguir é intitulada SMAR – Sistemática de Avaliação e Monitoramento de Resultados, nesta fase a escola (Grupo Gestor) recebe o relatório do trimestre para analisar o resultado dos indicadores estruturantes e sistematizar a rodada de *feedbacks* aos sujeitos envolvidos nas ações executadas.

Uma vez realizado esse processo em todas as escolas participantes do Projeto Jovem Futuro, o Grupo Gestor elege (a partir dos resultados de aprendizagem) tarefas consideradas destaque e, a Dupla Gestora as apresenta como multiplicação de Boas Práticas.

Nesse momento, cabe repensar o planejamento inicial e se for necessário, redirecionar, acrescentar e ampliar tarefas, corrigindo a rota traçada no princípio do Circuito de Gestão.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO

Diante do percurso supracitado é fácil considerar que em todo o processo do Circuito de Gestão o planejamento das ações é que fundamenta e assegura um caminho a ser trilhado em prol da aprendizagem e da meta.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Nesse sentido o Coordenador Pedagógico atua como ponte, elo, perfazendo uma gestão dos processos pedagógicos – professores, gestão, estudantes – em consonância com a meta e as diretrizes do Projeto Jovem de Futuro. Todavia, sem perder de foco os interesses, até os pormenores, da escola descritos em seu Projeto Político Pedagógico e, também, respaldados nos diagnósticos, necessidades e sugestões elencadas pelos professores.

Dado que o trabalho do (a) coordenador (a) pedagógico-educacional visa o melhor planejamento possível das atividades escolares, faz-se necessário que ele (a) seja capaz de analisar suas ações, no dia-a-dia, identificando quais aspectos – e em que medida – podem e devem ser aperfeiçoados ou organizados melhor (PLACCO, 2003, p.48).

Pensar e realizar o trabalho pedagógico requer planejamento, orquestrado e afinado das necessidades/problemas, atreladas aos projetos e propostas que possibilitem sensibilizar a comunidade em prol da mudança; o coordenador exerce função de liderança; liderar requer confiança; que depende que envolvimento e trabalho coletivo.

Todas as ações dependem do engajamento da equipe pedagógica da escola, o Coordenador Pedagógico por mais preparado que seja, a melhor estrutura física e melhor gestão, não garantem o sucesso do ensino e da aprendizagem. É preciso uma sintonia:

Quando os processos formativos levam em consideração que cada escola tem uma história, uma cultura, uma identidade própria e que os profissionais que nela habitam também são sujeitos que trazem uma bagagem acumulada nos diferentes meios pelos quais passaram, têm maior possibilidade de sucesso (ALMEIDA, 2013, p.12).

É assim que funciona o planejamento a partir do assessoramento Jovem de Futuro. Não se exclui os fatores negativos, fracos que impedem o sucesso do ensino-aprendizagem; eles são encontrados e mapeados. Não se rejeita as ações, atividades e projetos que a escola já tem; eles são alinhados, avaliados e ampliados.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Nada é descartado. Respeitar a cultura existente na escola faz parte do processo; no entanto, isso não significa que novas ações/atividades não possam ser incorporadas ao planejamento. Ao ilustrar o circuito de gestão no tópico anterior, uma importante etapa foi mencionada – Reunião de Boas Práticas – nesta, os Coordenadores Pedagógicos dialogam, discutem e destacam tarefas bem sucedidas que podem ser absorvidas, melhoradas, adaptadas as realidades de cada escola.

Esse movimento multiplicador possibilita, a partir da flexibilização do planejamento e do Coordenador Pedagógico (elo), que toda equipe pedagógica reflita e analise a possibilidade de utilizar a boa prática, sem perder de vista a aprendizagem, o ensino e conseqüentemente a meta.

Por este viés, o chamado é para a importância da efetividade do planejamento, que é a: “Capacidade de os resultados produzirem mudanças significativas e duradouras para os beneficiários, atendendo suas expectativas; relação entre os resultados e o objetivo proposto” (INSTITUTO UNIBANCO, 2017, pág. 49).

O Circuito de Gestão proporciona que a gestão da escola alinhe numa só proposta/planejamento tudo o que será realizado com impacto na aprendizagem dos estudantes; é a gestão escolar para resultados de aprendizagem cumprindo “[...] a função social da escola: garantir a todos os estudantes o direito de aprender, com qualidade [...]” (INSTITUTO UNIBANCO, 2017, pág.75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de toda a discussão em torno da relevante função do Coordenador Pedagógico, identificamos que há necessidade instrumentalização da prática, a exemplo do Circuito de Gestão. O formato adotado pelo Projeto Jovem de Futuro – Instituto Unibanco, reforça a ideia de unidade dentro do espaço escolar. Todos são corresponsáveis.

É necessário estabelecer metas, caminhos, ações. Convidar a comunidade. Planejar requer alinhamento de propostas, execução, monitoramento e (auto) avaliação. O planejamento não é apenas uma lista de verbos, é o que se sonha e projeta para que os estudantes aprendam.

Pelo exposto, consideramos que o Coordenador Pedagógico é um importante articulador entre o ensino e aprendizagem, preocupando-se com a qualidade dos resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Formação centrada na escola: das intervenções às ações. In. ALMEIDA, L. R. ; PLACCO, V. M.N. S. (org) **O Coordenador Pedagógico e a formação centrada na escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FARIAS, E. F.. **O papel do coordenador pedagógico com professores especialistas no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.** UFRN: 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <https://docplayer.com.br/84830090-Universidade-federal-do-rio-grande-do-norte-centro-de-educacao-curso-de-pedagogia-a-distancia.html>

INSTITUTO UNIBANCO. **Circuito de Gestão: Princípios e Métodos.** Rio de Janeiro: Colombo Studio. 2017.

OLIVEIRA, I. F. de. **Coordenação Pedagógica: Das Atribuições Legais às Vivenciadas.** Anais da XV Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão – A Universidade e suas práticas no Contexto Regional: construindo diálogos v.1, nº. 1, 2010. ISSN – 2448-1319.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.. **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2003.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **SIMAIIS – 2017.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. CAEd. v. 2 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017. Anual. Conteúdo: Revista do Gestor Escolar. CDU 373.3+373.5:371.26(05) Disponível em: <http://simais.caedufjf.net/wp-content/uploads/2018/05/RN-SIMAIIS-2017-RG-WEB.pdf>

Recebido: 20/9/2020.

Aceito:3/12/2020.

Autora:

Paula Fernanda Paiva Fernandes - Graduada em Pedagogia/UERN – Esp. em Gestão Escolar/SENAC, Coordenadora Pedagógica – Esc. Est. Rafael Godeiro SEEC/RN, Professora Auxiliar – Departamento de Educação CAP/UERN

E-mail: paulafernandafernandes@hotmail.com